

ATITUDES COERENTES COM A FÉ CRISTÃ

Uma das coisas mais horríveis é assistir a uma briga. Independente do lugar, ver pessoas gritando umas com as outras, se agredindo e se desrespeitando é algo que incomoda. Outro dia, no trânsito, assisti a uma briga. Percebi que nos dois carros havia adesivos evangélicos. Em um estava estampado o nome de uma igreja. No outro havia uma frase bíblica. Por ironia, ela dizia: “Somos a família de Deus”. Ao ler as frases fiquei imaginando: “só falta serem membros da mesma igreja!”. Caso fossem, não seria de estranhar. Cada vez mais os cristãos agem como os não cristãos.

Ignorando a Bíblia e a própria ação do Espírito Santo, os cristãos adotam dos não cristãos as mesmas práticas e o mesmo modo de fazer as coisas. Por esse motivo, hoje não há mais a garantia de se encontrar um ambiente cristão nem mesmo dentro das igrejas. Fofocas, mentiras, disputas, maledicência, carnalidade e outros elementos próprios daqueles que ainda não foram transformados pelo poder do Evangelho de Cristo são vistos cada vez com mais frequência nas igrejas. Ser “sal e luz” está cada vez mais longe de ser uma verdade. Em vez disso, as igrejas têm preferido utilizar outro critério, algo do tipo “se a sociedade aceita, nós também aceitamos”. Mas como podemos utilizar um critério assim? A Bíblia diz que o “mundo inteiro está sob o poder do maligno” (1 João 5.19b). O diabo aceita uma série de coisas que Deus condena. Aceitar tudo o que a sociedade faz – e por vezes já criou até legislação para tal – é ir, muitas vezes, contra a vontade revelada de Deus. Há muitas práticas que, como cristãos, não podemos aceitar, por mais que sejam comuns na sociedade.

Há movimentos sociais defendendo uma série de práticas condenáveis pela Bíblia. A Lei anti-homofobia continua a ser tratada em Brasília e outros temas, como o aborto sempre estão em pauta. Quando o Estado se manifestar favorável a essas coisas, nós também seremos favoráveis? Como cristãos não podemos ser favoráveis. Amamos o pecador, mas não o pecado. Convidamos todos a virem à igreja, mas não escondemos nossa fé e nem nossa doutrina. Somos comprometidos em primeiro lugar com Deus e zelamos por nossa conduta, para que através dela possamos dar testemunho de uma nova maneira de viver!

Nos grandes assuntos mostramos diferença. Mas nos pequenos também. Por isso é que devemos zelar por relacionamentos construtivos e edificantes, sem aquelas práticas mundanas, como fofoca e maledicência. Nossas reuniões igualmente devem ser diferentes, sem os vícios de comportamento vistos em reuniões de condomínio ou na empresa onde a violência verbal e o partidarismo transformam um momento de decisão em uma explosão de carnalidade. Em tudo o que fizermos precisamos mostrar diferença. Afinal de contas, como diz 1 João 5.19a, “nós somos de Deus”. Comportamento, vocabulário e pensamento devem manifestar essa verdade: somos de Deus! E por sermos de Deus, é muito importante que vivamos de um modo compatível com os ensinamentos de Deus.

Certa vez, ouvi um cristão defendendo um comportamento nada cristão com a seguinte frase: “sou cristão, mas não sou bobo”. Eu respondi que cristão pode até não ser bobo, mas é louco! Afinal, a Bíblia diz que “nós somos loucos por causa de Cristo” (1 Coríntios 4.10). Em outro trecho lemos que a mensagem da cruz é loucura! (1 Coríntios 1.18). Nosso comportamento pode ser motivo até de zombaria ou então parecer antiquado diante de uma sociedade que tem aceitado uma série de práticas novas em sua lista de coisas aceitáveis. Por sermos de Deus não aceitaremos tudo. Não repetiremos todos os comportamentos da sociedade. Em nome da coerência nos destacaremos por uma vida parecida com Jesus e, ainda que o custo seja alto, nossa opção sempre será viver o cristianismo prático e sincero, baseado em um modo de vida que exalte o Senhor Jesus em tudo.

Mais do que um adesivo no carro, nosso cristianismo será composto de palavras, ações e pensamentos dignos de Cristo. E a sociedade em que vivemos perceberá em nós um estilo de vida diferente, muito melhor e de qualidade infinitamente superior. Tenha atitudes coerentes com o Deus em quem você crê e avalie sua conduta não com base no “socialmente correto”, mas sim no bíblicamente correto!

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel
prgimenez@prgimenez.net
www.prgimenez.net